

TANTO ISTO QUANTO AQUILO: contribuições da poesia de Cecília Meireles para a Educação Infantil

Rita de Cássia Gomes Silva ¹
Rute Pereira Alves de Araújo ²

RESUMO

O presente artigo propõe-se a refletir sobre o modo como a poesia lírica, em especial a de Cecília Meireles, apresenta-se e é recebida pelas crianças na Educação Infantil. Visto que, apesar de constarem em marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as DCNEIS, a necessidade de uma formação integral dos sujeitos, repercute-se em sua aplicação um ensino no qual fragmentam-se seus conteúdos em disciplinas, que pouco, ou nada, dialogam entre si, e cujos objetivos voltam-se, predominantemente, ao desenvolvimento da dimensão cognitiva em detrimento das demais dimensões responsáveis por possibilitar esse desenvolvimento integral. Desta forma, ao desenvolver-se enquanto pesquisa-intervenção, relacionada ao conceito levantado por Salustiano (2006), no qual seu significado refere-se a intercessão e mediação, conectadas a ideia de se estabelecer relações entre instâncias e sujeitos envolvidos em determinados processos; fundamentou a concretização de práticas orientadas pela necessidade de verificar, por meio da teoria da estética da recepção, as possibilidades de desenvolvimento desencadeadas pelo uso da Poesia Lírica, em todo seu viés artístico, enquanto recurso pedagógico, interativo às crianças. Fundamentando-se, para isso, na contribuição teórica de autores como: José (2003), Cunha (2005), Mello, Turchi e Silva (1995), Palmer (2012), Baptista, Petrovich e Amaral (2021) e Zilberman (1989).

Palavras-chave: Poesia Lírica, Desenvolvimento integral, Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ritadecassia.gomessilva.01@gmail.com, integrante bolsista do grupo PET-Pedagogia pela mesma instituição;

² Professora Adjunta da Unidade Acadêmica de Educação (UAEd) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: rute.pereira@professor.ufcg.edu.br.

ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranqüilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

— Cecília Meireles, "Ou isto ou aquilo"

A poesia acompanha a vida humana desde tempos imemoriais, através dela em sua vertente mais popular. Propalada na oralidade das pessoas mais simples, o ser humano materializa através da palavra poética os sentimentos, a observação do mundo como um todo, de sua natureza, as cenas do cotidiano, etc. Neste artigo buscamos saber como a poesia é trabalhada na educação infantil, visto que essa etapa da educação básica ao ser reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, passou a ser vista como parte importante para o desenvolvimento da criança. Apresentando ainda, no referido documento, em seu inciso IV, a necessidade da União, em colaboração com os Estados, municípios e Distrito Federal, estabelecer competências e diretrizes para a Educação Básica, originando as DCNEIs que, em seu caráter mandatário, prezava pelo estabelecimento de uma base nacional comum na Educação Básica, que por sua vez deveria ser enriquecida e diversificada com pelos sistemas educativos; trazendo, para isso, enquanto princípios fundamentais os políticos, éticos e estéticos, propiciando então, por meio do último citado, a valorização de trabalhos voltados à presença da sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Considerando o exposto, pode-se dizer como o trabalho com a Poesia Infantil, compactua perfeitamente aos desenvolvimentos relacionados a tão importante princípio. Tendo sua importância evidenciada, ainda mais, ao se considerar como apesar de a poesia popular fazer-se presente em nossas vidas, com tamanha naturalidade, desde o ventre o materno através dos acalantos, e prosseguindo em nossa maturidade, a partir das quadrinhas, trava-línguas, lengas-lengas, parlendas, adivinhas, etc.; o contato com outras modalidades mais eruditas, como a poesia lírica, geralmente é introduzida ao mundo infantil mediante as mediações familiares e/ou na escola, principalmente esta última, ao se considerar, ainda, como nos caso de famílias menos abastadas culturalmente e/ou que não tenham acesso a poesia não terão

condições de apresentar esse estilo literário aos seus filhos, nesse sentido a poesia lírica e /ou a que pertence ao cânone só será apresentada às crianças na instituição escolar, cabendo ao professor o papel de apresentar os poetas e sua produção literária aos pequenos. Papel crucial, ao se considerar como diante dos primeiros contatos entre criança-literatura, serão, de início, os livros apresentados pelos professores, partindo daquilo que acreditam ser pertinentes, que formarão as bases literárias destes, favorecendo ou não a formação de seus gostos e habilidades enquanto leitores. Reforçando a importância de que em suas formações profissionais, estes também tenham diante de si uma formação voltada para o fomentar da capacidade de enxergar as obras literárias infantis, considerando-as em todo seu viés artístico e não apenas a sua linguagem textual.

Pois, como expresso no pensamento de Palmer (2012) e, seguindo a mesma perspectiva presente no poema, inicialmente, supracitado, olhamos o mundo por meio de lentes analíticas que nos levam a ver e pensá-lo de modo fragmentado, fundamentando nosso modo de pensar baseado em dicotomias, num constante ou isto ou aquilo. E embora esse modo de pensar o mundo em fragmentos ou de modo distanciado tenha nos propiciado um grande poder, principalmente, nos campos científico e tecnológico, e se estendido por diversas áreas; ao adentrar no campo da educação, repercute-se em um ensino em que não só fragmenta-se seus conteúdos em disciplinas, que pouco, ou nada, dialogam entre si; como acaba por voltar seu objetivo de ensino ao desenvolvimento de uma única dimensão dos sujeitos, no caso, a intelectual e/ou o cognitivo e, isso, em detrimento das demais dimensões necessárias a sua formação integral, mesmo que esta já se veja amparada por diversos marcos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as DCNEIs.

E com isso, conhecimentos que poderiam contribuir ao desenvolvimento de outras dimensões que não apenas a intelectual, ou se vêm excluídos dos conteúdos presentes nas disciplinas, ou são levados de modo artificial, visto que, diante de tamanha objetividade, em nada contribuiriam a formação que almeja-se alcançar. Dentre estes, faz-se presente a Poesia, posto que, apesar de suas grandes possibilidades e potencialidades de trabalho, este ainda é um gênero a muito escamoteado em relação a outros gêneros literários, tanto em relação aqueles que se vêm destinados ao público adulto e a infanto-juvenil, como, e principalmente, a infantil. Pois para muitos a presença de sua característica lúdica é responsável pela quebra da qualidade vigente na poesia destinada aos adultos, por exemplo, quando na realidade "poesias para crianças é poesia com igual qualidade da poesia do adulto, porém com a função lúdica em primeiro plano" (JOSÉ, 2003, p. 85).

Deste modo, em consonância ao dito por Palmer (2012, p.70) de que "em certas circunstâncias, a verdade é encontrada não dividindo o mundo em algo do tipo ou-isto-ou-aquilo, mas abraçando-o como algo do tipo tanto-isto-quanto-aquilo", e fundamentando-se pela necessidade de promoção de um ensino que, de fato, contemple todas as dimensões do sujeito, tais quais a intelectual, física, emocional, social e cultural; o presente artigo, traz os resultados de uma pesquisa de campo realizada na Unidade de Educação Infantil, situada na Universidade Federal de Campina Grande (Campus I).

A pesquisa, ora apresentada, teve como objetivo central, verificar como a poesia, em especial a Poesia Lírica de Cecília Meireles, poderia se materializar em uma turma de crianças do grupo 3 e de que modo poderia contribuir no desenvolvimento integral das crianças, analisando, para isso, como esta modalidade poética se apresenta e é recebida pelas mesmas. Justificando-se, pelo levantamento da necessidade de, como dito previamente, se propiciar um ensino capaz de propiciar formação integral, presente em diversos marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação a qual pontua a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, e em seu artigo 29, apresenta como sua finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, pressupondo-se então que este desenvolvimento deva ocorrer em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural; e a promoção do desenvolvimento dos, já referendados, princípios estéticos das DCNEIs.

Caracterizando-se enquanto uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada por Rapimán (2015) como a pesquisa em que o pesquisador tenta alcançar a essência dos fenômenos humanos. E embora tenha realizado-se inicialmente por meio de uma pesquisa bibliográfica voltada para o levantamento de dados que aclarassem o que é a Poesia Lírica, e quais suas potencialidades no desenvolvimento integral do humano, fundamentando-se, para isso, na contribuição teórica de autores como: José (2003), Cunha (2005) e Mello, Turchi e Silva (1995). Para que posteriormente pudesse se expandir ao caráter de pesquisa-intervenção, a qual, como sugere Salustiano (2006), apesar de seu binômio sugerir a idéia de uma abordagem intervencionista e autoritária, conforme a ligação de seu significado a intercessão e mediação, a passa a conectar-se a ideia de se estabelecer relações entre instâncias e sujeitos envolvidos em determinados processos.

Assim, a partir dos achados nas fontes pesquisadas e da análise dos dados coletados na pesquisa-intervenção, o presente estudo está dividido em 3 seções. Num primeiro momento levanta-se a relevância do trabalho com a literatura desde os mais tenros anos da infância; entrelaçando-se em seu segundo momento a apresentação do modo em que esta se concretizava na sala de referência pesquisada; para, posteriormente, detalhar os dados produzidos e analisado

no decorrer da pesquisa-intervenção; trazendo, por fim, a disposição de algumas considerações finais. Contando, para isso, enquanto principais fontes teóricas de embasamento, autores como: José (2003), Cunha (2005), Mello, Turchi e Silva (1995), Palmer (2012), Baptista, Petrovich e Amaral (2021) e Zilberman (1989).

METODOLOGIA

Caracterizando-se enquanto uma pesquisa de abordagem qualitativa, descrita por Rapimán (2015) como a pesquisa em que o pesquisador tenta alcançar a essência dos fenômenos humanos. Realizando-se inicialmente pela realização de uma pesquisa bibliográfica voltada para o levantamento de dados que elucidem o que é a Poesia Lírica, a Inteligência Emocional e como promover um elo de ligação entre ambas por meio da teoria da receptividade, fundamentando-se, para isso, na contribuição teórica de autores como: José (2003), Cunha (2005) e Mello, Turchi e Silva (1995).

E expandindo-se, posteriormente, ao caráter de pesquisa-intervenção, a qual, como sugere Salustiano (2006), apesar de seu binômio sugerir a ideia de uma abordagem intervencionista e autoritária, conforme a ligação de seu significado a intercessão e mediação, a passa a conectar-se a ideia de se estabelecer relações entre instâncias e sujeitos envolvidos em determinados processos. Não havendo "uma separação tão radical entre teoria e prática, entre produção de conhecimentos e sua aplicação porque as questões de pesquisa devem ser elucidadas a partir de uma intervenção no contexto de atuação" (SALUSTIANO, 2006, p.42).

Quanto a seus instrumentos de coleta de dados, estes foram: observações livres, nas quais apesar de se observar "naturalmente", busca-se destacar de um conjunto, algo específico ao prestar atenção em suas características (TRIVIÑOS, 1987); notas de campo de natureza descritiva e reflexiva, pautadas na necessidade de se obter a exatidão das descrições, avançando "na explicação e compreensão da totalidade do fenômeno em seu contexto, dinamismo e relações (TRIVIÑOS, 1987, p.155), buscando-se sempre refletir sobre eles; entrevista semi-estruturada, considerada como o tipo de entrevista que "ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação" (TRIVIÑOS, 1987, p.146); fotos e vídeo-gravações. Sendo muitos deles citados pelo autor, anteriormente mencionado, como os instrumentos mais decisivos para se estudar os processos e produtos de interesse dos pesquisadores qualitativos que, neste caso em específico, voltaram-se à observação de se, ou como, a poesia, em especial a poesia lírica de Cecília Meireles, se

apresenta no contexto de uma sala de grupo III de uma Unidade Acadêmica de Educação Infantil, situada na Universidade Federal de Campina Grande.

1. TANTO ISTO QUANTO AQUILO: contribuições da poesia de Cecília Meireles para a Educação Infantil

1.1. A relevância da literatura infantil

Ao tratar da importância do trabalho com a literatura com o público infantil, Silva, Ferreira e Faria (2016) ressaltam que “o ato de ler e ouvir histórias possibilita à criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita, quanto na oralidade”, além de, por meio da fantasia e imaginação, propiciar às crianças uma leitura ativa e crítica das imagens, dos textos e da realidade, a qual, juntamente à escrita, podem transformar esses sujeitos. Pois como exposto por Abramovich (2009)

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo se pode mudar de opinião. E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (ABRAMOVICH, 2009, p. 143).

Dessa forma, pode-se dizer como muito além do desenvolvimento do gosto pela literatura, da formação de futuros leitores, o trabalho com a literatura pelo docente mediador, pode ainda ser utilizada em prol da formação integral do sujeito, imposta por meio de amparos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu artigo 29, apresenta como finalidade para a etapa da Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, para o que, de acordo com as DCNEIs, devem-se propor práticas que considerem, em sua integralidade e indivisibilidade, o desenvolvimento das dimensões: expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural. Embora que, para que isso seja de fato possível, e realizado por meio do uso da literatura, deva-se ressaltar como as obras a serem utilizadas devem ser criteriosamente selecionadas, e considerem "não só o público a que se destinam - a criança -, mas também as suas necessidades, aquilo que lhes desperta a curiosidade e a atenção de modo a que se identifiquem, ou se interessem com aquilo

que estão a ouvir" (MOTA, 2015, p. 41), pois só assim estas serão capazes de envolver as crianças em suas histórias.

Considerando o exposto, afinando o objeto de trabalho, e pensando nessa necessidade de envolvimento das crianças, por meio do despertar do prazer no que está sendo lido, propôs-se o trabalho com a Poesia infantil, visto que ela, conforme José (2003), sem perder a qualidade da poesia adulta, traz em si a função lúdica, em seu modo de brincar com as palavras, seus sentidos e simbologias; apresentando a possibilidade de uma leitura expressiva e criativa, por meio de uma linguagem sempre nova e imprevisível; aproximando criança e poeta, pelo modo mágico com o qual enxergam o mundo, pelo imaginário solto, pela capacidade de sonhar e fantasiar. Isso, de modo que "pela plurissignificação e polissemia veiculadas pelos elementos poéticos, o poema ressoa no homem como autorrevelação e autoconhecimento, na medida em que o faz reverberar sentidos relacionados diretamente a seu interior e a sua emoção." (KLAUCK, 2013, p.31).

E sendo esta composto por 3 grandes modalidades: "o poema que se realiza de maneira mais lírica ou mais lúdica; o poema narrativo, que é a história contada em versos com rima e ritmo; a prosa poética que, sem estar presa ao verso, se constrói a partir de imagens poéticas" (MELLO, TURCHI, SILVA, 1995, p.1). Realizando um maior afinando, o presente artigo voltou-se ao trabalho com a Poesia Lírica, fundamentando-se na perspectiva de como nela encontra-se a presença da sensibilidade, de modo mais acentuado, por meio do trabalho com imagens e símbolos que operam numa verdadeira multiplicidade de significados, que trabalhando numa esfera totalmente simbólica abrem a possibilidade para a realização de profundas reflexões sobre a condição humana, visto que, ainda segundo as autoras supracitadas, atingem o máximo do imaginário no mínimo do discurso, tomando-se como referência o próprio eu-lírico, cujos pensamentos, sentimentos e visão de mundo se farão expressos no poema, utilizando-se para isso, como característico do gênero, uma linguagem que apela à emoção.

Na qual Cecília Meireles, aliada a poetas como Roseana Murray e Bartolomeu Campos de Queiroz, possibilitam a identificação da Poesia Lírica enquanto sinônimo de qualidade. Isso, considerando como apesar de tais autores apresentarem várias diferenças entre si, pode-se sublinhar enquanto semelhanças "lirismo, delicadeza, expressividade, frequentemente um olhar reflexivo e filosófico sobre o ser humano, a natureza e as coisas do mundo" (CUNHA, 2005, p. 79). E embora a Poesia lírica trata-se de uma das três grandes modalidades da poesia infantil, segundo a perspectiva de Mello, Turchi e Silva (1995), a poeta Cecília Meireles é, sem sombra de dúvidas, sua maior expressão, justificando a opção feita de realizar o trabalho feito no decorrer da pesquisa-intervenção, baseando-se unicamente no uso de seus poemas.

Visto que, como previamente pontuado, além de ser esta um dos mais importantes nomes da Poesia Lírica infantil, ainda atribui-se a ela, o importante papel de ter revolucionado a escrita dos poemas destinados ao público infantil, com a escrita de sua obra "Ou isto ou aquilo", pois, conforme Cunha (2005) e Mello, Turchi e Silva (1995), foi por meio desta obra que esta foi responsável pela quebra da vigência dos poemas pedagogizantes, assim caracterizados pelo predomínio de uma visão de mundo adulta que, trazendo em sua estrutura o conservadorismo formal, prezava pelo compromisso com a pedagogia, sendo, graças a isto e a qualidade nela contida, considerada por muitos como uma leitura obrigatória.

1.2 Dos objetivos à experiência: relatos de observação

Tomando por base o documento intitulado "Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças", formulado pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Básica, ao tratar-se do direito das crianças de desenvolvam suas curiosidades, imaginação e capacidades de expressão, um dos critérios levantados para esse desenvolvimento é, justamente, o acesso a livros de história pelas crianças, mesmo que estas não saibam ler. Em consonância a este, e a diversos outros critérios pelo documento citados, adentrando-se a sala do grupo III, a presença de livros literários infantis em prateleiras acessíveis as crianças faz-se concreto e com um acervo atualizado semanal, e concomitantemente as visitas realizadas pelas crianças a biblioteca da instituição.

E embora de acordo com a perspectiva de Jesualdo (apud AGUIAR, et al, 2021), tratando-se dos livros destinados ao público infantil, estes possam ser distinguidos em dois tipos: aqueles que pecam puerilidade e pelo tom moralizador, tais quais os poemas vigentes antes de "Ou isto ou aquilo"; e os que satisfazem as necessidades de experiências do leitor, trazendo novos conhecimentos ao passo que amplia seu campo imaginativo. Observando as obras contidas na sala de referência, no decorrer da pesquisa-intervenção, pode-se dizer como, em sua maioria, é ao segundo grupo que estas se enquadravam, visto que seguiam ou se encaixavam aos critérios elencados por Baptista, Petrovich e Amaral (2021), trazendo em si elementos textuais, imagéticos e paratextuais que possibilitam a ampliação das experiências de seus leitores.

Indo além da mera exposição, e fazendo jus a acessibilidade e disponibilidade dos mesmos, estas eram frequentemente folheadas pelas crianças e, com incentivo das professoras, levados pra casa, de acordo com sua escolha e podendo repeti-los quantas vezes desejassem, permitindo a formulação de seus primeiros gostos, pois a repetição de uma história,

possivelmente, simboliza como algo na mesma lhe agradou, cativou ou refletiu algo em sua vida. Contando-se, ainda, com a realização de leituras literárias enquanto atividades permanentes com a turma, tais leituras, normalmente articulavam-se ao projeto com misturas realizado pela turma, assim livros como "A cesta da Dona Maricota" e "O bolo de Natal", apesar de, no início, serem levadas pelo viés da fruição estética, interligavam-se a realização atividades práticas com as crianças, como a produção de bolos, suco de cenoura com laranja, sopa, pizza, etc., tornando-as significativa para as mesmas, principalmente considerando como suas opiniões, durante as leituras, formulação e concretização das atividades, eram ouvidas e consideradas, evidenciando a ideia de crianças protagonistas, prevista nas DCNEI, tida como princípio norteador da unidade.

E embora segundo a professora as crianças não tivessem tido acesso a poemas, antes das intervenções, uma das obras por ela lida (A cesta da dona Maricota) pode-se caracterizar enquanto poema narrativo, explicitado por Aguiar (2011), como aqueles que narram ou descrevem por meio de uma estrutura versificada. Favorecendo ao fato de que, mesmo que as crianças não tivessem de fato tido um contato com a modalidade poética escolhida para o trabalho, estes já possuíam conhecimentos prévios acerca de sua estrutura e, de certa forma, um repertório de livros conhecidos, que seriam ampliados

2 Da Lírica ao Lúdico: a concretização da pesquisa-intervenção

Ao diferenciar livros de literatura dos livros didáticos e paradidáticos, Azevedo (1999), levanta a ideia de como, enquanto nos dois últimos, apesar de suas diferenças, suas finalidades são a de transmitir um mensagem única; os livros de literatura, utilizando-se da ficção, de uma linguagem poética, tem como objetivo fundamental a motivação ou fruição estética, vinculando sua finalidade a fruição e ao prazer, pois "embora seja um tipo de texto literário que traz a peculiaridade de se definir pelo destinatário, a obra infantil tem sua dimensão artística assegurada quando rompe com o normativo, com o pedagógico" (ZILBERMAN, apud AGUIAR, 2001, p.17). Tanto que, segundo Corrêa (2008, apud, BAPTISTA; PETROVICH; AMARAL, 2021, p.11), livros de qualidade são aqueles que "levam o leitor a pensar, enquanto as leem, ou provocam nele o encantamento próprio às experiências com a arte – que é a chamada fruição estética"

Em uma perspectiva similar, Zilberman (1989), tratando da teoria de literatura da estética da recepção proposta por Hans Robert Jauss, traz como o mesmo, invertendo a metodologia utilizada para abordagem dos fatos artísticos, surge que o foco deve recair sobre

o leitor ou a recepção, ao invés de exclusivamente no autor e em sua produção, isso, considerando, como "a recepção representa um envolvimento intelectual, sensorial e emotivo com uma obra" (ZILBERMAN, 1989, p. 50). Deste modo, indo de encontro a esta visão da literatura enquanto arte, as intervenções tiveram como eixo norteador a interligação entre as leituras, ou recitações dos poemas de Cecília Meireles, realizadas e a fruição estética do lido. Pois, ainda de acordo com a perspectiva de Jauss (apud ZILBERMAN, 1989), para que o significado de uma criação artística possa ser alcançado, esta tem de ser vivenciada esteticamente, provocando, dependendo do vivido pelo recebedor, uma identificação que não necessariamente surge de forma passiva, mas que "pode percorrer uma escala inteira de atitudes como espanto, admiração, o choque, a compaixão, a simpatia, o choro ou o riso simpatético, o distanciamento e a reflexão" (JAUSS, apud ZILBERMAN, 1989, p. 57).

Assim, encaixando-se no momento da roda de leitura, da rotina previamente observada, o contato inicial com a poesia lírica de Cecília Meireles, iniciou-se utilizando-se da estratégia de incitar a curiosidade das crianças para a atividade que se desenrolaria naquele momento, como um meio de fixar sua atenção, para isso foram utilizados dois instrumentos pedagógicos, no caso, um grande envelope surpresa, confeccionado com cartolina branca; e uma lata interativa, considerando para isso a perspectiva apresentada por Armstrong (2008), que levanta como as crianças sendo "pragmatistas estáticos", ou seja, terem sua atenção e interesse despertados de acordo com a importância daquilo que lhes está sendo apresentado, levando-o a afirmar que quanto mais interessante for aquilo que se coloca em sala de aula, maior será o envolvimento das crianças. Podendo-se então, ainda de acordo com o autor supramencionado, utilizar-se da inserção de objetos interessantes em sala, como forma de se o interesse das crianças aquilo que lhes será apresentado na sala de referência, tanto que chega a dizer "traga um objeto interessante para a sala de aula e veja como logo elas estarão correndo umas por cima das outras pra pegar nesse objeto, curiosas por descobrir tanto quanto puderem sobre esse novo item" (ARMSTRONG, 2008, p.100).

Desta forma, a intervenção teve como ponto de partida a apresentação do envelope às crianças, questionando-as o que elas acreditavam que poderia estar ali dentro, as respostas, seguindo o imaginário da turma, foram variadas, chegando-se a levantar a hipótese de que seria dinheiro. Passado o momento da partilha de hipóteses, retirou-se, primeiramente, uma foto da autora que seria tão utilizada em nossos momentos de leitura, para a qual algumas crianças aproximaram-se sentindo a necessidade de toque, enquanto perguntava-se quem seria então a mulher retratada na foto, diante da ausência de respostas que levassem a alguma relação a Meireles, começa-se a apresentação as crianças de alguns pontos importantes sobre a mesma,

como, como esta era escritora e havia escrito alguns poemas e histórias para crianças, havia fundado a primeira biblioteca infantil, etc. E diante desses momentos introdutórios, e com a curiosidade, como era pretendida, aguçada uma das crianças aproximasse do envelope e antes do momento, previamente estipulado, retira a segunda surpresa, o livro "Ou isto ou aquilo" e começa a folheá-lo com igual curiosidade, elucidando não só a teoria expressa por Armstrong (2008), em relação aos efeitos contidos na apresentação de um objeto interessante as crianças, como o fato de que para se obter tal resultado este objeto não necessita ser nada extraordinariamente complexo, mas algo que mesmo em sua simplicidade possibilite, por exemplo, o despertar de sua criatividade e imaginação.

Passados os momentos introdutórios de apresentação da autora, questiona-lhe afetuosamente se ele "emprestaria" o livro por alguns momentos para a continuação da atividade, diante de um resposta afirmativa, retoma-se a mesma, agora com a apresentação do livro. Neste momento, faz-se a interligação entre a autora apresentada e a obra por ela produzida, explicando previamente a diferença entre o livro ali presente e os de narrativa com os quais estavam acostumados, já que neste havia não uma, mas "diversas histórias" escritas na forma de poemas. Mas, mais uma vez trabalhando com a criação de estratégias antes da leitura, pergunta-se porquê eles achavam que o livro havia sido intitulado "Ou isto ou aquilo", mas prendendo-se no observar as imagens/ilustrações contidas na capa nenhuma hipótese conseguiu ser concretizada.

Apesar disto, diante da explicação que devia-se a um poema escrito no livro e convite a conhecê-lo, muitos aceitaram animados. E considerando como os momentos de leitura requerem "que aconteça de diversas formas com o uso de variados recursos e técnicas, posto que a diversificação é primordial para, além de enriquecer a atividade, cativar o ouvinte a leitor em formação." (SOUZA, 2016, p.51), indo além do recurso da entonação, já utilizados pela professora da sala, utilizou-se de uma adaptação do recurso para a medição de histórias prepara, a caixa de contação de histórias proposta pela autora supracitada, pois assim como neste foram utilizadas imagens como forma de representar cenas e cenários do lido, embora, no caso, estas tenham sido retiradas de dentro da lata interativa. Oportunizando então, aos pequenos ouvintes, a "oportunidade de observar (mediante os apelos sensoriais, aguçando, por exemplo, sua percepção visual) os diferentes acontecimentos" (SOUZA, 2016, p.53) contidos no poema, favorecendo a percepção da relação de dúvida contida nas escolhas, que o eu-lírico levanta no decorrer do poema, sem de fato chegar a conclusão de quais são as melhores.

Quanto a atividade proposta, tendo em vista os eixos norteadores da Educação Infantil (interações e brincadeiras), esta desenvolveu-se por meio de uma adaptação da tão conhecida

brincadeira "seu mestre mandou", mas utilizando-se apenas de sua ideia de seguir comandos, que conforme a adaptação realizada, tornaram-se comandos duplos, interligando o brincar a necessidade de fazer escolhas vivenciada pelo eu-lírico no decorrer do poema. Utilizando-se, para tal, de pequenas fichas contidas na lata interativa, que seriam sorteadas pelas crianças. Partindo do convidar as crianças a, assim como no poema, brincarem de "ou isto ou aquilo". Em relação as fichas utilizadas, indo além do uso previsto, estas ainda foram reinventadas pelas crianças passando de fichas a pulseiras, com o colocar de fitas, inovação que partindo de uma das crianças, logo foi aderida por muitos dos demais.

O segundo poema escolhido foi "O menino azul", doravante a idéia de partindo de conhecimentos prévios e pequeno repertório já formado em sala, no qual já havia uma narrativa sobre um menino azul, no caso "O menino azul e a família colorida" de Zilah Ramires Ferreira, ampliar esse repertório. Para tal, apesar de se haver feito a interligação entre o poema e o livro "Ou isto ou aquilo", durante o recitar foi utilizado um livro "O menino azul", disponibilizado na coleção Itaú, considerando, no momento de escolha, a importância da associação entre texto e imagem que como posto por Vasconcelos e Ramos (2021, p.175) "ajuda a construir um clima afetivo que influencia o modo como o leitor reagirá emocionalmente ao lido", além de favorecer, ainda segundo as autoras, a concretização de relações abstratas que, só através das palavras, a mente infantil teria dificuldade em perceber; ou ainda ao se considerar o público a quem a obra se destina, pois "histórias narradas apenas com as palavras tendem a cansá-las, porque necessitam fazer um esforço extra, que é o de tentar visualizar todas as situações" (RAMOS, 2011, p.23).

A leitura, mais uma vez, iniciou-se pelo convidar a levantar de hipóteses, pelo contar que no caso deste outro menino azul o livro abordaria seu desejo em possuir um amigo muito diferente, para o que algumas crianças citaram possibilidades diversas, chegando a citarem o Batman, até que ao iniciar da leitura das imagens contidas na capa, uma das crianças aponta o burrinho. Neste caso, a leitura do poema em si se inicia como forma de checar essa hipótese, desenvolvendo-se sempre por meio da entonação e associação entre essa relação texto-imagem, visto que tanto eu, no caráter de mediadora, quanto as próprias crianças pontuávamos aspectos importantes das imagens no decorrer da leitura.

Mais uma vez seguindo os eixos norteadores da Educação Infantil (interações e brincadeiras), assim como um dos interesses da turma, a atividade proposta articulava-se ao lúdico e ao artístico, posto que o convite desta vez voltou-se a modelagem de burrinhos com massinha de modelar, cativando a sua realização até as crianças mais dispersar. Novamente, e indo de encontro a própria essência do ser criança, a atividade foi por alguns reinventada,

levando-os a produzirem, além dos burrinhos, o próprio menino azul ou outros animais. Mas, neste caso, não apenas a atividade proposta foi além do esperado, como também seus frutos e resultados, pois no segundo horário, diante da possibilidade de manusear novamente as massinhas, uma das crianças me convida a novamente brincar de modelar outro burrinho, demonstrando de forma prática como o desenvolvimento de tal atividade lhe foi significativa e/ou cativante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se dizer como as interações estabelecidas entre as crianças e as poesias trabalhadas, demonstraram-se não só positivas, mas diante do poder de criatividade, imaginação e inventividade presente no universo infantil, estas foram além do esperado, inserindo-se positivamente no decorrer de todo processo e mostrando-se, ainda, capazes de ressignificá-lo. Fundamentando ainda mais a ideia, levantada Fittipaldi (apud BAPTISTA; PETROVICH; AMARAL, 2021, p. 12), de que "as crianças têm visão crítica suficiente [...] para saber como estão consideradas, se estão tratando-as com condescendência ou com respeito e admiração por suas inteligências e sensibilidades.", possibilitando para que nos momentos de interação, diante de propostas que, de fato, as enxergavam conforme esta segunda perspectiva, estas não só se apresentassem enquanto seres ativos, participantes e protagonistas, no processo, mas fossem até capazes de reinventá-lo conforme seu vasto e profundo campo imaginativo.

E, embora como previamente dito, o trabalho realizado com o uso de poemas do livro "Ou isto ou aquilo" de Cecília Meireles, associado ao livro ilustrado "O menino azul", tenha voltado-se ao propiciar as crianças a fruição estética fomentada na leitura dessa relação de complementaridade presentes na dupla linguagem texto-imagem, pode-se inferir enquanto, algumas de suas contribuições, o modo como por meio do contato com tais textos poéticos, enquanto recursos pedagógicos, estes possibilitaram não apenas o trabalho com ampliação de sua dimensão cultural, ao lhes propiciar conhecer uma das 3 grandes modalidades desse riquíssimo gênero textual até então desconhecida pela turma; desenrolando-se ainda, no decorrer do processo, na ampliação do repertório individual e/ou coletivo da turma, abrindo-lhes novas possibilidades de leitura, além dos seus já conhecidos livros de narrativa.

E tomando por base o conceito apresentado por Armstrong (2008) de que por meio do brincar o cérebro é estimulado como um todo, propiciando o desenvolvimento de aspectos como o físico, emocional, social e etc. Pode-se, ainda, inferir como estes foram abarcados no decorrer das práticas, principalmente no desenrolar da brincadeira "ou isto ou aquilo", posto que o físico

ou sensório-motor fez-se presente em boa parte das fichas sorteadas, possibilitando às crianças a realização de escolha entre comandos que lhes suscitavam o exercício de movimentos como o correr, o pular, o agir, etc.; o social, ao estimular umas a brincarem com as outras, ou com os adultos que ali se faziam presentes e lhes auxiliavam a desenvolver a brincadeira.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo: Sicipione, 2009.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato editorial, 2001, p. 15-34.

ARMSTRONG, Thomas. **As melhores escolas: A prática educacional orientada pelo desenvolvimento humano**. Tradução Vinícius Duarte Figueira. 1 ed Porto Alegre: Artmed, 2008.

BAPTISTA, Mônica Correia; PETROVICH, Camila; AMARAL, Mariana Parreira Lara do. Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade. **Revista Electrónica Leer, Escribir y Descubrir**, Flórida, 2021, VOL. 1. n. 8, pp. 10-23

CUNHA, Leo Antunes. Poesia e humor para crianças. In: Ieda de Oliveira. (Org.). **O que é qualidade em literatura infantil**. 1 ed. São Paulo: DCL, 2005, v. 1, p. 77-90.

JOSÉ, Elias. O que entendo por poesia infantil. In: JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar às escolas**. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2003, p. 82-86.

KLAUCK, Ana Paula. **A poesia infantil de Sérgio Capparelli: um caminho para a infância**. 2013. 307 f. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 7ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015, p. 5-38.

MELLO, Ana Maria Lisboa de; TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera M. T. **Literatura infanto-juvenil: prosa & poesia**. Goiânia: Editora da UFG, 1995. p. 155-167.

MOTA, Paula Cristina Pires. **LITERATURA INFANTIL: DO RECONHECIMENTO AO CONTROLO DAS EMOÇÕES NO JARDIM DE INFÂNCIA**. 2015. 165 f. Dissertação de Mestrado (Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Politécnico de Portalegre e Escola Superior de Educação, Porto Alegre.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2020

PALMER, Parker J. **A coragem de ensinar: explorando a paisagem interior da vida de um professor**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto escrito visual.** Belo Horizonte: Autêntico Editora, 2011.

RAPIMÁN, Daniel Quilaqueo. PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: Possibilidades de investigação em educação. In: TAVARES, Manoel; RICHARDSON, Roberto Jarry (Orgs.). **Metodologias Qualitativas: teoria e prática.** Curitiba: Editora CRV, 2015, p. 211-230.

SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. **NAS ENTRELINHAS DA NOTÍCIA: JORNAL ESCOLAR COMO MEDIADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA.** 2006. 279 f. Tese de Programa de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SILVA, Jerusa Paulino da; FERREIRA, Rosângela Veiga Julio; FARIA, Jeniffer de Souza. **A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva.** CES Revista, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 283-295, abr. 2016. ISSN 1983-1625.

SOUZA, Renata Junqueira de. Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura. **Revista FronteiraZ**, São Paulo, nº 17, dezembro de 2016, p.43-59.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativas em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987, p. 116-157.

VASCONCELOS, Fabíola Cordeiro de; RAMOS, Fabiana. DA MINHA JANELA: UM OLHAR PARA O LIVRO ILUSTRADO INFANTIL E SUA LEITURA. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, vol. 21, p. 172-186, abril 2021.

ZILBERMAN, Regina. **ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E HISTÓRIA DA LITERATURA.** São Paulo: Editora Ática S.A., 1989.